



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUCAS MARQUES VIEIRA LIMA E RODRIGO LUAN

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE -TDAH

Brasília
2020

LUCAS MARQUES VIEIRA LIMA E RODRIGO LUAN

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE -TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

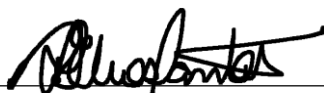
Brasília
2020

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE -TDAH

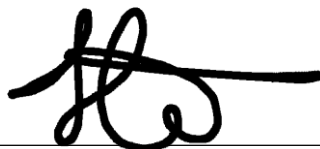
Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

BRASÍLIA, 22 de junho de 2020

BANCA EXAMINADORA

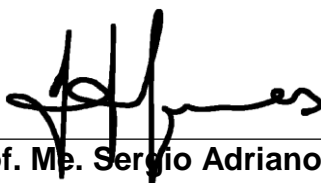


Prof. Dr. Renata Dantas
Orientador



Prof. Me. Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Membro da banca



Prof. Me. Sergio Adriano Gomes
Membro da banca

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neuropsicológico de características biológicas seus sintomas estão presentes antes da adolescência. O reconhecimento precoce do TDAH tem muita importância por refletir em um adequado prognóstico resultando em propostas de intervenção mais eficientes. Na esfera escolar, tem-se observado prejuízos acadêmicos e relacionais associados ao TDAH. O estudo teve como objetivo mostrar a importância da educação física para escolares com TDAH. Procura explicar e mostrar a importância da Educação Física em escolares com TDAH, baseado em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos, entre outros. A revisão literária demonstrou que os professores precisam de uma especialização necessária para aplicar uma inclusão apropriada ao aluno que sofre por causa desse distúrbio em sala de aula. Observou-se ao final desse trabalho que o comprometimento do professor é essencial na melhora do quadro de TDAH do aluno, o professor deve sempre estar buscando aprimorar os seus métodos de ensino e usar maneiras flexíveis para tentar enquadrar seus alunos nas aulas de maneira natural.

Palavras-Chave: Hiperatividade. Educação Física. Dificuldade de aprendizagem. Déficit de atenção.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neuropsicológico de características biológicas seus sintomas estão presentes antes da puberdade e são aparentes em pelo menos dois ambientes e apontam prejuízos clinicamente considerados (DSM-5, 2013). O reconhecimento precoce do TDAH tem muita importância por refletir em um adequado prognóstico resultando em propostas de intervenção mais eficientes. Hoje em dia, os protocolos operacionais presentes para avaliação neuropsicológica mostram uma variedade de testes que frequentemente, não estão em acordo com a realidade assistida. Em momento observamos a condição brasileira, mesmo com os significativos avanços na área de testagem psicológica possuem uma certa carência de ferramentas que atendam às deficiências dos profissionais de saúde envolvidos em processos avaliativos (APA, 2013).

A causa sobre a doença não é comprovada, apesar de ser um dos transtornos psiquiátricos mais pesquisados e estudados alguns fatores de risco apontam que podem ser considerados potenciais fatores como os hereditários, genéticos biológicos e ambientais (ROOT; RESNICK, 2003; SPENCER; BIEDERMAN; MICK, 2007)

Segundo Costa (2015), a identificação desse distúrbio é sobretudo clínica, fundamentado em parâmetros existentes do sistema classificatório estabelecido pela DSM-V e pela especificação internacional de Doenças CID-10 (OMS, 1993). O DSM-V separa o TDAH em três tipos: TDAH com predominância com indicações de desatenção; TDAH com predominância em sintoma de hiperatividade; e, TDAH com combinação de sintomas (DSM-V, 2011). O manual sugere a indispensabilidade de mais de seis sintomas de hiperatividade e de desatenção.

Nessa concepção, os indícios são considerados como sendo aqueles que normalmente impossibilitam a criança de manter em condições favoráveis ao aprendizado dos deveres acadêmicos. No entanto, os problemas relacionados ao TDAH acontecem seguido do conjunto dos sintomas (desatenção, hiperatividade e impulsividade), em conjunto a um déficit da motricidade, portanto, a incapacidade

do jovem em adquirir apropriadamente aptidões motoras finas (movimentos coordenados) tendo como possível consequência uma imperfeição na construção do seu desenvolvimento corporal. O desenvolvimento corporal é um componente fundamental, indispensável para o aluno diagnosticado com esse distúrbio, na construção da sua personalidade. É o retrato quase global, mais ou menos específica e diferente que ela mostra de seu próprio corpo. A respeito desse aspecto, a prática motora permite um amplo desenvolvimento da motricidade, tais como o equilíbrio, a coordenação e o esquema corporal. Contudo, menos que o desenvolvimento motor infantil não aconteça de forma constante, é importante que se ofereça à criança uma atmosfera diversificada, de acontecimentos recém-adquiridos e que propicie meios diferenciados de (soluções/problemas), visto que o movimento se mostra e se aperfeiçoa através dessa interação, das mudanças específicas com o ambiente e a tarefa motora (APA, 2013).

O professor de Educação Física deve atuar em parceria com outros profissionais da área da saúde e com as famílias dos jovens com o distúrbio para acrescentar sua contribuição no seguimento do tratamento. Tais indivíduos normalmente mostram uma descrição motora abaixo do esperado e seu equilíbrio ortostático apresenta alterações. Consequentemente o comportamento do professor de educação física pode ajudar para intervenção nas características com problemas motores, sendo capaz de aperfeiçoar não apenas a capacidade psicomotora dessa pessoa assim como sua aprendizagem de forma global (BARRETO; MOREIRA, 2011).

Os autores, Craft e Winnick (2004), declaram que a educação física tem potencial para propiciar um enorme laboratório de aprendizado para fortalecer habilidades sociais aos alunos com TDAH. Porém, assim como várias causas e formas de TDAH, obriga a existir um estudo linear e desenvolvimento com formas divergentes e novas para educar e assistir crianças com esse distúrbio, trazendo em conta a subjetividade de cada pessoa e a razão social em que estão incluídos. Craft e Winnick estudaram jovens com TDAH que tomavam neurolépticos e apuraram que o desempenho dessas crianças em relação a aptidão física e habilidades motoras mostrava abaixo da normalidade, se igualando com as normas relativas a crianças com idade e sexo equivalentes.

O objetivo desse estudo foi verificar a relevância da educação física para escolares com TDAH.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma Pesquisa Bibliográfica que procurou explicar um problema a partir das referências teóricas publicados em artigos, livros, dissertações e teses pode ser realizado independentemente ou dentro das pesquisas descritivas e exploratória. O tema escolhido aborda assuntos associados com a Educação Física no desempenho dos alunos com TDAH,

A identificação das fontes foi realizada em livros e com uma revisão dos trabalhos relacionados ao tema publicados no período de 2000 a 2019 nos bancos de dados bibliográficos. As palavras chaves utilizadas foram: TDAH, Educação Física Escolar e dificuldade de aprendizagem.

Nesse estudo foram realizados a leitura exploratória, que é o tipo de leitura rápida do material bibliográfico com a finalidade de verificar a importância da obra, adquirindo uma visão global. A leitura seletiva que determina o que realmente interessa no foco da pesquisa. Também as leituras analíticas e a interpretativas, uma decompõe e examina sistematicamente os elementos que fazem parte do texto e a outra é o último processo de leitura cujo o objetivo é tomar posições próprias a respeito dos enunciados (MOTA, 2018).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 TDAH e suas Implicações

Segundo o Manual Diagnóstico e Estático de Transtornos Mentais DSM/IV/TR, insinua que o TDAH vem se encontrando em um dos distúrbios comportamentais mais observado durante a infância com taxas de até 10% em crianças em idade escolar e com maior predominância no sexo masculino.

Dificuldades como segurar atenção, controlar pensamentos concorrentes e bloquear a agitação motora são sintomas mais característicos apresentados (BARKLEY, 2009).

Agitação é mais perceptível, quando o estágio de concentração é afetado e a criança precisa ser trabalhada. O trabalho em conjunto com as escolas na inserção dos alunos com TDAH é de extrema importância, porque fatores que afetam a assimilação é desafiante e nem sempre mostra resultados (FREITAS et. al, 2010).

No ambiente familiar torna-se frequentes as especulações e problematizações com transtornos de seus filhos, esse assunto além de tudo cerca muito preconceito e quando esses pais são levados a procurarem uma ajuda profissional são surpreendidos e costumam ficar amedrontados e criam resistência. No ambiente escolar esse problema piora pelo fato dos professores estarem com sobrecarga e as escolas com demanda alta de alunos, salas de aula cheias, acabam comprometendo a capacidade de os alunos aprenderem (SILVA, 2009).

A discriminação e o preconceito acabam rotulando o aluno, fazendo-o contestar de suas habilidades e capacidades, prejudicando ainda mais o seu desempenho. É frequente aparecer professores que não conhecem sobre o assunto pois possui muitas indagações sobre o TDAH. Esses professores devem se atualizar sobre o transtorno, além de ter aproximação com os profissionais que dão o diagnóstico e trabalham no tratamento da criança, trocando experiências e visando uma intervenção mais eficaz (FREITAS,2010) A amostra foi composta por 21 professores da rede pública municipal da cidade de Floresta Azul, abrangendo toda a zona urbana, dos turnos matutino e vespertino. Utilizou-se, como método para coleta dos dados, um questionário fechado, previamente elaborado, na tentativa de verificar como os professores lidam com alunos que apresentam sintomas de TDAH e o nível de conhecimento dos mesmos acerca do transtorno.

(FREITAS,2010). Verificou que dez dos 21 professores, consultados dizem ter algum tipo de conhecimento sobre o TDAH. Quando se refere a alunos diagnosticados com TDAH por profissionais da área, 11 professores afirmaram ter alunos diagnosticados com o transtorno. Já quando se trata de alunos que os

professores consideram ter o TDAH, nove professores destacaram a opção “muito”. Pela análise dos dados, foi possível perceber que uma quantidade significativa dos participantes considera que a maioria dos alunos apresenta de forma expressiva os sintomas relacionados ao TDAH, sendo que um número razoável tem um conhecimento significativo sobre o transtorno. Tem-se ainda que os professores trabalham de forma indistinta junto a alunos com possíveis sintomas e a alunos com ausência de sintomas.

É essencial o tratamento médico e psicológico nesses jovens com TDAH, o ambiente deve ser adaptado em condições para atender as dificuldades, sendo assim a família, o professor e a escola têm uma importância na análise e no tratamento. Após o diagnóstico o professor já consegue ter condições em apoiar o aluno, traçando estratégias, podendo facilitar a vida dessa criança na escola, porém não pode ser forçado o aprendizado, deve ser incentivado de forma consensual, mas também não pode ser desestimulada a não conseguir solucionar e resolver os mesmos problemas (MENDONÇA,2010).

Existem muitos desafios no processo pedagógico a serem enfrentados, em sua maioria são processos de inclusão social, uma necessidade que requer que o professor adquira habilidades para lidar com a diversidade. Tem que buscar um conhecimento e diversificar os estilos de exposição das aulas, deveres e materiais para dar suporte a manter o interesse do aluno, melhorando a atenção e a concentração sendo relevante o estabelecimento é a conservação da conexão escola/família. O professor deve procurar harmonia com os responsáveis e que trabalham com criança hiperativa (FIGUEREDO,2010).

Além desses problemas enfrentados, crianças com TDAH podem apresentar falhas motoras e dificuldades com a coordenação, como o (TDC) Transtorno de Coordenação Motora que afeta em até 10% das crianças e destas quase a metade são crianças diagnosticadas com TDAH. Apesar de não se ter certeza quanto às causas, este transtorno aparenta ter associação com problemas enfrentados pela criança na organização, planejamento, realização dos próprios movimentos, mostrando que a criança é incapaz para empenhar atividades diárias e acadêmicas como trocar de roupa, escrever e brincar, o que responde o grande

percentual de crianças com TDC que também possuem TDAH (ROHDE; HALPERN, 2004).

O comprometimento durante as aulas de educação física está associado a fatores pessoais de comportamento da criança como a concentração, criatividade, persistência na atividade proposta, fatores ambientais da tarefa, também muito relacionada com as correções feitas durante as aulas e explicações do professor. Portanto a efetividade da ação motora é um ponto fundamental para melhor engajamento dos jovens durante as aulas de Educação Física. Estudos sobre o comprometimento motor adequado para crianças na área de Educação Física foram realizados. As crianças com ou sem problemas motores após um programa interventivo inclusivo, demonstraram melhoras no comprometimento na ação motora, esse tipo de proposta interventiva contribui de forma positiva para o progresso dos alunos em vários aspectos como mental, físico emocional e social dentro do ambiente acadêmico (AMERICO et al.,2016).

A “disfunção” neuropsicológica geralmente é atribuída com tamanha intensidade pela falta de atenção, quanto pelos problemas de aprendizagem, sendo que o comportamento das pessoas com TDAH escolhem decisões, consideradas antecipadas e sem avaliação adequada explica seus equívocos (PASTURA et al., 2005).

No entanto, no mínimo, curioso constatar que pessoas que pensam demais tem problemas na aprendizagem. Não se poderia imaginar que a escola não tem proveito na sua capacidade intelectual devido à problemas que esses jovens adolescentes possuem em se enquadrar nos padrões de ensino. Entende-se, também um descabimento da escola, seja pela ausência de entendimento desse tipo de trabalho diferenciado, que acompanha à crença errada a de que esses alunos seriam “burros”, ou devido a seus problemas em atender e incluir esses alunos diferentes e assim não criando oportunidades que possibilitam a utilização dos seus potenciais. A literatura científica aponta ser a escola um membro fundamental na busca do progresso clínico dos indivíduos com TDAH. Embora, consta ao contrário, a escola volta-se a se tornar um ambiente inadequado. (JUNIOR et al., 2011).

3.2 Papel da Família diante da formação da criança com TDAH.

Muitos desses jovens são alvos de críticas duras dentro na escola e até mesmo dentro de casa. Acabam se tornando o problema da família quando comparados com outras crianças (SILVA, 2003).

Pais e educadores precisam ter muito cuidado para não exagerar nas críticas e ter mais paciência para com que a criança não se retraia, resultando autoestima baixa, agressividade e impulsividade (SILVA, 2003). É importante lembrar que esses jovens são frequentemente punidos, ato que gera consequências como agressividade e frustração, dificultando ainda mais seu progresso. Os pais e cuidadores também demonstram um desgaste pela necessidade de estar sempre monitorando a criança ou adolescente comprometido pelo distúrbio; fato que acarreta discussões, acusações, agressões e mágoas (MATTOS, 2001).

Pesquisas indicam que os indivíduos de TDAH são severamente punidos com frequência, bem mais do que os indivíduos não TDAH. Estudos apontam que eles sofrem abusos psicológicos e físicos desde muito cedo, na maioria das vezes pelos pais (BLACHNO et al, 2006; ALIZADEH et al, 2007) Vasconcelos et al. (2005) constata que crianças que vivenciaram situações de intrigas familiares no passado tem o risco 11 vezes mais alto de manifestar o distúrbio.

O convívio familiar e o tipo de relações sociais que aí se estabelece são muito importantes na construção da identidade. A criança vai estruturar seu mundo a partir dos diálogos estabelecidos em casa, na sala de aula e nas ruas. Interações que portam julgamentos, desqualificações, ordens, lições de moral, geram insegurança, criam barreiras à comunicação e ao desenvolvimento. Ameaças são formas de comunicação que fazem prevalecer o ponto de vista de um dos interlocutores impedindo a construção de novos significados e afetando sua autoestima, geram ressentimento e inibem a habilidade de resolução de problemas, podendo resultar em conformismo (SCHABBEL, 2002).

Os pais são os maiores responsáveis na missão de dar á criança uma educação adequada nos primeiros anos de vida, contribuindo no equilíbrio emocional, diminuindo suas limitações e contribuindo com suas futuras responsabilidades. Os pais devem estar cientes que os cuidados com seu filho

devem ser redobrados, estarem prontos para assumir o controle da situação sabendo lidar com todo tipo preconceitos e rejeições que seu filho possa sofrer no processo de inclusão social.

3.3 Importância da Educação Física no método de ensino.

Carreiro et al. (2007) após estudo exploratório sobre o conhecimento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade entre professores de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, chegou a uma grande reflexão: Então como pode o profissional de Educação Física trabalhar com seus alunos se ele não consegue reconhecê-los? Eles verificaram que um pouco mais da metade das amostras das pesquisas compostas por educadores do Brasil todo, presumiam que o TDAH ocorre a partir da ausência dos pais que não conseguem impor limites aos seus filhos. Para agravar essa situação mais ainda, após Carreiro et al. (2007), aplicar questionários para os professores sobre o Transtorno, observou-se alta incidência nas respostas em descrever esses alunos como preguiçosos, dispersos e problemáticos.

Um estudo exploratório de Costa et al. (2013), sobre o conhecimento dos professores de escolas públicas e particulares de Recife sobre TDAH, apontou que quase 60% dos professores conseguiram identificar sinais da doença. Já Carreiro et al. (2007), investigaram a mesma questão em escolas de São Paulo e essa pesquisa mostrou uma porcentagem menor que revelou quase 30% dos professores identificaram sinais do transtorno.

Apesar de pesquisas direcionadas aos conhecimentos dos professores apontarem um retrospecto negativo, felizmente as mesmas, apontam também que a maioria dos educadores consideram que a Educação Física é capaz de melhorar a capacidade aeróbica, a coordenação motora fina e principalmente o comportamento social desses alunos e é super importante esse resultado, pois mostra um reconhecimento sobre as aulas de Educação Física e sobre os exercícios físicos aplicados podem ser fundamentais no tratamento desses alunos com TDAH. (ROHDE et al. 2000).

Segundo Manzini (2010) novas estratégias de ensino e avaliações são aplicadas quando o aluno possui TDAH. Porém, devem ser planejadas com antecedência, levando em consideração as características do distúrbio, a potencialidade do aluno, o objetivo da tarefa e o nível da atividade exigida.

Há uma incapacidade do professor de educação física nos anos iniciais em relação a tática de ensino que inclua o aluno com esse déficit. O docente de educação física tem função importantíssima no ensino da criança com TDAH, as aulas se transformam grandes ferramentas que podem contribuir na interação social desse jovem além de contribuir na autoestima, consciência corporal, desenvolvimento motor, interação e respeito com todos os cidadãos (PACHECO, 2015).

A Educação Física Adaptada tem extrema importância no desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais, fazendo ele refletir através de seus movimentos e ações. Abrangendo as necessidades e desenvolvendo suas capacidades, aumentando seus níveis de atenção, concentração e estimulando sua memória (COSTA, 2015)

Tintori, Bast e Pitta (2011) destacam o quanto os jogos são importantes no desenvolvimento de pessoas com TDAH. Para Cunha (2012), o lúdico é uma maneira eficaz no método de ensino quando aplicado em crianças com do distúrbio, reduzindo os problemas de inquietude, falta de atenção, comportamento hiperativo e agressivo. Nesse sentido, Viana (2013) sugere que métodos didáticos adaptados sejam utilizados por docentes para a melhoria da atenção de crianças dessas crianças, estimularem a criatividade, a afetividade e a interação nas aulas, além da diversão que a brincadeira pode proporcionar.

Como sugestão Lopes (2001) mostra que o jogo e suas diversas formas podem ser uma ferramenta interativa que possibilita a atração dos alunos e auxilia o professor a diminuir os problemas de desatenção consequentemente melhorando o comportamento social potencializando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Existem propostas de exercícios, brincadeiras e jogos bem como uma forma de subsídios ao desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos

corporais na ascensão da totalidade do ser humano. O docente de Educação Física torna-se uma peça fundamental no desenvolvimento humano, pois seu trabalho vai além do ensinamento de técnicas esportivas. Ele transmite a grandiosidade ao aluno para que ele possa desenvolver próprios movimentos com o mais próximo da perfeição (SILVA; RIBEIRO, 2012).

Os progressos nas aulas de educação física influenciam positivamente o esquema corporal do aluno, fazendo com que o desenvolvimento do equilíbrio, motricidade fina e na organização temporal. Comprovando mudanças significativas no nível motor. No caso do TDAH, o transtorno comportamental do indivíduo será trabalhado, oferecendo atividades de desenvolvimento apropriada, que enfatizam os movimentos básicos, condicionamento e o equilíbrio. Movimentos locomotores e não locomotores devem ser olhados com atenção, dando foco as atividades perceptivas, pois são nelas que eles apresentam mais dificuldades (ROSA NETO, 2002).

Segundo Poeta e Rosa neto (2005), após a intervenção dos professores de Educação Física com a utilização de atividades psicomotoras que são aquelas que possuem interação do movimento muscular com o sistema nervoso, os alunos com TDAH obtiveram um progresso na parte motora como: coordenação motora fina, concentração, lateralidade, equilíbrio e noções espaciais e corporais.

Conforme Oliveira (2009), na psicomotricidade as perspectivas corporais e a conexão cognitiva, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar.

Outras atividades indicadas pela literatura que apresentam uma melhora significativa junto a criança que sofre de TDAH, são a de caráter lúdico, nela a criança pode aprimorar e assimilar com mais facilidade, colocar em prática sua curiosidade, buscar iniciativas, melhora sua autoconfiança e desenvolve a linguagem (VIGOTSKY, 2013).

A partir da pesquisa de Costa, Moreira e Junior (2015), observou-se uma perspectiva de montar estratégias de ensino e recursos pedagógicos para os alunos com TDAH, eles realizaram um programa cujo objetivos eram melhorar o estímulo a memória, atenção e concentração com intervenções compostas por atividades

lúdicas, psicomotoras e jogos de estratégia. Participaram dessa pesquisa um grupo de alunos com TDAH com idades entre 6 a 9 anos selecionados através da primeira etapa com a aplicação da escala do desenvolvimento motor, na segunda etapa com aplicação das atividades e análise do conteúdo, e após a análise da pesquisa observaram que as estratégias montadas proporcionaram os alunos uma maior aproximação com outros alunos e com professor, melhor engajamento e conseqüentemente um melhor desempenho nos estímulos da memória e concentração.

A atividade física pode contribuir não apenas na autoestima, mas também em sua expressão emocional, resultando uma melhora no desempenho acadêmico, familiar e social, favorecendo a evolução dessa criança (VENEGAS, 2007).

O trabalho do professor de Educação Física acaba sendo essencial no tratamento, porque o quadro do desempenho motor da criança é baixo e seu equilíbrio estático apresenta alterações, trabalhando essas particularidades motoras é capaz de melhorar não só a parte psicomotora, como também o desenvolvimento de forma global (BARRETO, MOREIRA, 2011).

E é com professor que o aluno passa boa parte do seu tempo, logo seu trabalho é de extrema importância, as estratégias técnicas utilizadas são muito eficazes em sala de aula, tanto para o aluno com TDAH como para os demais alunos, pois dessa forma suas aulas acabam sendo mais prazerosas e conseqüentemente tornando o ambiente escolar um facilitador do aprendizado que irão ajudar na minimização das limitações do transtorno e por isso o professor deve conhecer sobre o assunto e saber lidar diante do seus alunos (MENDES, RIBEIRO, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão literária demonstra a importância da Educação Física que capaz de melhorar a capacidade aeróbica, a coordenação motora fina e principalmente o comportamento social desses alunos afetados pelos sintomas do TDAH, os professores precisam de uma especialização para trabalhar a inclusão de forma apropriada para ajudar o aluno que possui o distúrbio.

É necessário que um profissional devidamente preparado para fazer um o diagnóstico e redigir um laudo dos escolares com o TDAH, fazendo com que a inclusão dentro da escola seja facilitada. O comprometimento do professor, da escola e da família são essenciais na melhora do quadro de TDAH da criança ou do adolescente, o professor deve sempre estar buscando aprimorar os seus métodos de ensino usando maneiras flexíveis para tentar enquadrar seus alunos nas aulas de maneira natural.

Atualmente os professores encontram uma certa dificuldade pois precisam repensar e adaptar sua prática pedagógica, é preciso buscar ferramentas necessárias para lidar com um sistema educacional inclusivo que está sujeito a falhas.

É natural que pais e professores identifiquem o distúrbio de maneira inadequada nas crianças, baseando-se apenas na ocorrência de alguns sintomas e não o conjunto e a persistência desses sintomas ao longo do tempo, e além disso, essa avaliação deve ser feita por um profissional especializado e por exames capazes de identificar se há ou não o distúrbio.

O professor de educação física é essencial no tratamento dessas crianças nas escolas, pois contribui na intervenção das características motoras, as aulas devem ser ministradas de maneira adaptada para que o aluno especial tenha diversas formas atrativas de aprendizagem e que sua interação seja algo natural onde o aluno se sinta confortável facilitando então a sua aprendizagem, podendo melhorar sua capacidade psicomotora isso também influenciará positivamente a sua aprendizagem cognitiva.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2013). **Highlights of changes** from DSM-IV-TR to DSM-5. Disponível em <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2012.12101360>. Acesso em: 28 mar.2020
- AMÉRICO, C.; KAPPEL, N.; BERLEZE, A. A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor. **Cinergis**, v. 17, n. 2, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>. Acesso em: 28 mar. 2020
- BARCKLEY, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Psicologia Clínica**. v.21 n.2 , p. 82-97 , Rio de Janeiro. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>. Acesso em: 28 mar. 2020
- BARRETO, M; MOREIRA, S. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a Educação Física. **Caderno uniFOA**, v.1, n 15, p.101-106, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19275690-Transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-estrategias-no-processo-de-ensino-aprendizagem-em-aulas-de-educacao-fisica.ht>. Acesso em 20 mar. 2020.
- BOLFER, C. et al . Reaction time assessment in children with AADA. **Arquivos de Neuropsiquiatria**. V. 68, n. 2., p.281-286. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>. Acesso em: 28 mar. 2020
- CARREIRO, L. R. R.; LIMA, D. P.; MARQUES, M. A. A.; ARAJO, M. V.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Estudo exploratório sobre o conhecimento do Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade entre professores de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.7, n.1, p.34- 52, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>. Acesso em: 28 mar. 2020
- COSTA, C; MOREIRA, J; JUNIOR, M. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, v.21 n.1 p. 29- 48 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000100008>. Acesso 15 maio 2020.
- CARREIRO, et al. Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modo de lidar. **Caderno de Pós-Graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v. 10, n.1, p. 49-58,2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772326719203>. Acesso em: 28 mar. 2020

FREITAS, J. Tdah: Nível de conhecimento e intervenção em escolas do município de floresta azul. **Revista Internacional de Psicologia**, Bahia, v.3, n.2, p.175-183, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37723267192343>. Acesso em: 2 mar. 2020

JUNIOR, J. et al. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas Brasileiras. **Arq. Neuropsiquiatria**. v. 65, n. 1, p.58-70, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000300017>. Acesso em: 8 mar. 2020.

MENDES, C; RIBEIRO, C. A educação física e o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDA/H): Um estudo para o profissional no espaço escolar. **Revista Digital, Buenos Aires**, n.100, 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd100/deficit.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

POETA, L; ROSA NETO, F. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 10, n. 89, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Desktop/ART%2014.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PEREIRA, H.; ARAÚJO, A; MATTOS P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 4, p. 391-402, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100005>. Acesso 4 mar. 2020.

ROHDE, L et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.22, n.2, p.7-11, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>. Acesso em : 14 maio 2020.

ROOT, R. W. I.; RESNICK, R. J. An update on the diagnosis and treatment of attentiondeficit/hyperactivity disorder in children. **Professional Psychology: Research & Practice**, v. 34, n. 1, p. 34-41, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0735-7028.34.1.34>. Acesso em 27 maio 2020.

SUZUKI, S; GUGELMIM, M; SOARES, A . O equilíbrio estático em crianças em idade escolar com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Fisioterapia em Movimento**, v. 18, n. 3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-6083200402030333>. Acesso 19 mar. 2020.

TONIOLO, C et al. Caracterização do desempenho motor em escolares com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 33-40, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000300005>. Acesso 04 mar. 2020.

DE SOUZA, Isabella GS et al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 56, p. 14-18, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100012>. Acesso em 2 maio. 2020

GRAEFF, R.; VAZ, C. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, n. 3, p. 341-361, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000300007>. Acesso em: 19 mar. 2020.

GOMES, M.; PALMINI, A.; BARBIRATO, F.; ROHDE, L. A.; MATTOS, P. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção /hiperatividade no Brasil. **J. Bras. Psiquiatria**. v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000300780>. Acesso em: 10 mar. 2020

LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer e jogar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, V. B. **O professor e a inclusão do aluno com déficit de atenção e hiperatividade**. Dissertação de mestrado, Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. 2007. 103 p. <https://dox.org/10.1590/S1413-8557201200088712>. Acesso 2 maio. 2020.

MATTOS, P. et al. Processamento da linguagem no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. **R.Delta**. Rio de Janeiro, v. 28, n.2, p.245-280. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000300780>. Acesso em: 18 mar. 2020

MENDOÇA, C. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **R. Medicina Minas Gerais**, v.21, n.4, p. 455-464, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006008300789>. Acesso em: 4 maio. 2020

PASTURA, G. M. C.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A. P. Q. C. - Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.32, n. 6, p. 324-329, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3772200600030342>. Acesso 20 mar. 2020

PEREIRA, H.S.; ARAÚJO, A.; MATTOS, P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. **Revista Brasileira Saúde Materna**. Infantil, v. 5, n. 4, p. 391 - 402, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-983920000012>. Acesso 2 mar. 2020.

POETA, L. S.; ROSA NETO, F. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Revista Digital Efdesportes**, Buenos Aires, v.2, n.4, p.10-35 2005. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd89/tdah.htm>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SCHABELL, C. Mediação Escolar de Pares: Semeando a paz entre os jovens. **Willis Harman House**. São Paulo, v.2, n. 8, p. 45-60 2002. <https://dox.org/10.1590/S1213-22772012000100012>. Acesso em 8 maio 2020.

SILVA, J.; et al. Desempenho motor de escolares com e sem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). **ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 1, p. 76-84, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000100007>. Acesso 18 mar. 2020.

SILVA, M. **Trabalhos Acadêmicos**: Metodologia científica, 1ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

SILVEIRA, C. R. A. et al. Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica. **Educación Física y Deportes, Revista Digital**, v. 10, n. 83, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>. Acesso 4 maio 2020.

VIGOTSKI, L. A psicologia pedagógica de Vigotski – Considerações introdutórias. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 64-72, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2155>. Acesso em : 10 maio 2020

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar os discentes LUCAS MARQUES VIEIRA LIMA e RODRIGO LUAN RAMALHO ROCHA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 14 de fevereiro de 2020.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Nos, Lucas Marques Vieira Lima e Rodrigo Luan Ramalho Rocha, declaramos ser os autores de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaramos, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro (s) autor (es) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio se configura atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de junho de 2020.

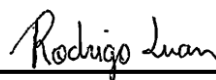

Orientando


Rodrigo Luan



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Nos, LUCAS MARQUES VIEIRA LIMA, RA: 21602883 e RODRIGO LUAN RAMALHO ROCHA, RA: 22008862 responsabilizamos pela apresentação do TCC intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH no dia 22 de junho de 2020, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.




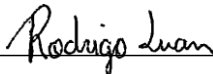
ASSINATURA



AUTORIZAÇÃO

Nos , LUCAS MARQUES VIEIRA LIMA , RA: 21601883 e RODRIGO LUAN RAMALHO RAMOS, RA :22008862 alunos do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autores do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH) autorizamos expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2020.

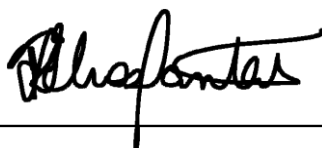
Assinatura do Aluno



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA DANTAS ELIAS venho por meio desta, como orientadora do trabalho de Conclusão de Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH) autorizar a entrega da versão final no dia 02/07 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



